

Carta Aberta à SBP sobre a Valorização da Pediatria e do Pediatra na Região Centro-Oeste

Brasília, 26 de junho de 2025

Ao Excelentíssimo Senhor Dr. Edson Liberal

Presidente da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP)

Prezado Dr. Edson Liberal,

As Sociedades de Pediatria do Distrito Federal, de Goiás, de Mato Grosso e de Mato Grosso do Sul dirigem-se, respeitosamente, a Vossa Excelência para manifestar preocupação com a crescente fragilização da Pediatria na Região Centro-Oeste. Diante desse cenário, propõem-se ações institucionais conjuntas voltadas ao fortalecimento da especialidade e à valorização de seus profissionais, com foco na qualidade da assistência à saúde de crianças e adolescentes e na sustentabilidade da formação pediátrica na região.

Segundo dados da Demografia Médica 2023, o número de pediatras registrados no Brasil alcançou 48.654, representando um crescimento superior a 50% na última década. No entanto, persiste a desigual distribuição geográfica desses especialistas no território nacional. Cerca de 8,6% dos pediatras atuam na Região Centro-Oeste, o que equivale a aproximadamente 3.400 profissionais, evidenciando um desequilíbrio preocupante. Essa realidade se agrava com a sobrecarga de trabalho, a remuneração insatisfatória e as condições estruturais deficitárias nos serviços públicos de saúde, tornando urgente a adoção de políticas regionais específicas que promovam a valorização da Pediatria e assegurem condições dignas para o exercício profissional.

Na Região Centro-Oeste, os pediatras enfrentam sérias dificuldades, especialmente na rede pública, marcada por salários desproporcionais à complexidade e à responsabilidade inerentes à especialidade. Os valores

oferecidos pelas Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde não refletem o nível de formação e dedicação exigidos, desestimulando a permanência desses profissionais no setor público. Além disso, são recorrentes os vínculos contratuais precarizados, como contratações por CLT com pisos estaduais reduzidos ou por meio de pessoa jurídica, sem garantias trabalhistas mínimas. A defasagem remuneratória entre o Sistema Único de Saúde (SUS) e a Saúde Suplementar amplia ainda mais a evasão dos pediatras do serviço público.

Diante desse cenário, é imprescindível a formulação de novos modelos de contratação que contemplem remuneração compatível com o grau de qualificação, estabilidade contratual, condições adequadas de infra-estrutura, programas de apoio à saúde mental e a exigência do Registro de Qualificação de Especialista (RQE) como requisito obrigatório para as admissões. No âmbito da saúde suplementar, é igualmente fundamental assegurar a fiscalização rigorosa do RQE, garantir honorários justos e preservar a autonomia profissional do pediatra, promovendo o reconhecimento da especialidade em todos os cenários assistenciais.

Reforçamos a importância da Residência Médica em Pediatria como padrão-ouro de formação do especialista, fundamental para o desenvolvimento da Ética, do cuidado humanizado e de competências técnico-científicas. Entretanto, temos observado uma queda preocupante na procura por subespecialidades estratégicas e cruciais, como Neonatologia e Medicina do Adolescente. Essa tendência ameaça o suprimento futuro de profissionais preparados para demandas assistenciais complexas e sensíveis. É necessário ampliar o apoio institucional e acadêmico a esses programas, por meio de campanhas de divulgação, incentivos financeiros, valorização profissional e fortalecimento da infraestrutura dos serviços de ensino. Somente com esses esforços articulados poderemos garantir que essas áreas continuem a formar especialistas de excelência, assegurando à população infantojuvenil atendimento qualificado e integral.

Reiteramos a necessidade de garantir presença efetiva do pediatra na Atenção Primária à Saúde, sobretudo nas Unidades Básicas de Saúde e redefinir o papel do pediatra na promoção da assistência infanto-juvenil integral, inclusiva

e humanizada das crianças e adolescentes, em especial daqueles com doenças crônicas que requerem cuidados prolongados. A retirada do atendimento pediátrico nestas unidades compromete a integralidade e a continuidade do cuidado oferecido a crianças e adolescentes. A própria SBP, amparada pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), recomenda que a atenção inicial à saúde infantojuvenil seja realizada pelo pediatra, assegurando diagnósticos precoces, seguimento adequado e vínculo efetivo com as famílias.

Outro ponto de destaque é o papel do pediatra frente aos impactos das mudanças climáticas na saúde infanto-juvenil. Crianças e adolescentes estão entre os grupos mais vulneráveis às alterações ambientais, como ondas de calor, poluição, insegurança alimentar e o surgimento de novas doenças. Adicionalmente, o distanciamento das crianças da natureza e o uso abusivo de telas acarretam em malefícios à saúde física e mental. A Sociedade Brasileira de Pediatria pode exercer um papel de liderança ao incorporar essa pauta em seus congressos e nos currículos da formação médica, capacitando o pediatra para atuar também como agente educador junto às famílias e comunidades.

Um ponto crítico refere-se ao aumento na frequência de transtornos mentais na infância e na adolescência. Dados recentes do Ministério da Saúde mostram um aumento alarmante nos casos de ansiedade, depressão e outros transtornos psíquicos nessa faixa etária. É fundamental que o pediatra esteja preparado para o reconhecimento precoce dessas condições, o manejo adequado e a articulação com redes de apoio psicossocial. Sugerimos que a SBP priorize esta temática em suas campanhas, cursos de atualização e em parcerias institucionais com secretarias de Saúde e Educação.

Assim como o público infanto-juvenil, há uma prevalência crescente de transtornos psiquiátricos e “*burnout*” entre os pediatras, por vezes relacionados à atividade laboral e condições de trabalho inadequadas e extenuantes. Cuidar de quem cuida também precisa ser visto com atenção.

Por fim, reafirmamos a necessidade contínua de educação médica permanente. Os avanços científicos e tecnológicos, como terapias gênicas, vacinas inovadoras, medicina personalizada e inteligência artificial aplicada à prática clínica, exigem atualização constante dos profissionais. A ampliação do

acesso a cursos, congressos e plataformas digitais é essencial para manter o pediatra alinhado com as melhores práticas e oferecer cuidado de excelência às crianças e adolescentes.

Diante do exposto, solicitamos o apoio institucional da SBP na construção de um Plano Estratégico Regional, ou mesmo Nacional, de Valorização do pediatra, que contemple as particularidades locais e contribua para o fortalecimento da especialidade em todo o território nacional. Essa iniciativa permitirá consolidar a atuação do pediatra como protagonista na promoção da saúde integral da criança e do adolescente, reconhecendo seu papel essencial para o futuro da sociedade brasileira.

Confiantes na liderança da Sociedade Brasileira de Pediatria e em seu compromisso histórico com o desenvolvimento da especialidade, colocamo-nos à disposição para colaborar ativamente na formulação e implementação das medidas propostas. Cremos que, por meio do diálogo institucional e do engajamento conjunto, será possível alcançar a plena valorização da Pediatria como especialidade essencial para o presente e o futuro da saúde pública brasileira.

Atenciosamente,

Coordenação das Sociedades Filiadas do Centro-Oeste

Sociedade de Pediatria do Distrito Federal (SPDF)

Sociedade de Pediatria de Goiás (SPGO)

Sociedade de Pediatria de Mato Grosso (SPMT)

Sociedade de Pediatria de Mato Grosso do Sul (SPMS)

